



Centro Universitário de Brasília

PEDRO VIOTTI BECK

**PARQUES URBANOS DO DISTRITO FEDERAL E QUALIDADE
DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DONA SARAH
KUBITSCHK**

Brasília
2012

Pedro Viotti Beck

**PARQUES URBANOS DO DISTRITO FEDERAL E QUALIDADE
DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DA CIDADE**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília
(UniCEUB/ICPD) como pré-requisito
para a obtenção de Certificado de
Conclusão de Curso de Pós-
graduação *Lato Sensu* de Análise
ambiental e desenvolvimento
sustentável.

Orientador:
Prof Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes

Brasília
2012

Pedro Viotti Beck

**PARQUES URBANOS DO DISTRITO FEDERAL E QUALIDADE
DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DA CIDADE**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília
(UniCEUB/ICPD) como pré-requisito
para a obtenção de Certificado de
Conclusão de Curso de Pós-
graduação *Lato Sensu* de Análise
ambiental e desenvolvimento
sustentável.

Orientador:
Prof Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes

Brasília, 13 de novembro de 2012.

Banca Examinadora

Professor Luis Carlos Nasser

Professor Claudio Tadeu Cardoso

Professor Gilson Ciarallo

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a professora Andrea Marilza Líbano pelas primeiras orientações para iniciar esta monografia. Ao Professor Cláudio Tadeu quem ensinou como concluir.

Aos meus colegas da Turma A, de Analise ambiental 2011 do UniCeub: Edison, Gabriel, Damares, Patrícia, Rômulo, Anderson, Odara, Vicente. Foi um prazer ter um grupo tão diverso de pessoas inteligentes e divertidas como colegas.

Aos Professores Luciana Paiva, Ricardo Wagner, Anival, Karina Bassan Flavia Araújo, Antonio Carlos, Ana Carolina, Andrea Cassilha, Valdi Tutunji, Gilson e Luis Carlos. Pelo conhecimento e aconselhamento.

A Raimundo Gomes da NOVACAP pelas listas com a árvores plantas no Parque da cidade.

Está e a segunda monografia que escrevi para o conclusão de curso no UniCEUB, apesar da segunda fez ter sido mais difícil estou mais satisfeito como o resultado final. Eu percebo o quanto mudei, o quanto aprendi e amadureci. Devo isso em parte as pessoas que me acompanharam, sejam alunos ou professores.

RESUMO

Os parques urbanos têm uma função importante na vida da população. São locais destinados para conservação ambiental e fonte de lazer. As pessoas têm nos parques a oportunidade não só de interagirem entre si como de se aproximarem da natureza. O Distrito Federal conta com vários parques, distribuídos pelas administrações regionais. Esta pesquisa teve como objetivo investigar em que medida os parques localizados no Distrito Federal têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população, tomando como estudo de caso o Parque Dona Sarah Kubitschek. Serão analisados a origem dos conceitos de parques urbanos modernos, os elementos que integram o parque e as leis sobre parques. Uma pesquisa de campo foi realizada no Parque da Cidade, Dona Sarah Kubitschek, por meio de questionário. Os frequentadores do parque responderam sobre a vegetação, área, atrações e a qualidade ambiental do park. Os resultados serviram para conhecer as impressões dos frequentadores sobre a qualidade do parque e como essas informações podem ser úteis para a gestão dos parques do Distrito Federal.

Palavras-chave: Parques públicos. Distrito Federal. Natureza. Parque Dona Sarah Kubitschek

ABSTRACT

The urban parks have an important part in the life of the population. They are places destiny to the nature conservation and source of pleasure. In the parks people have an opportunity to interact among themselves and to be closer to nature. The federal district has several parks distributed. This research aimed to investigate the extent of how the parks located in the Federal District have contributed to improving the quality of life, taking as a case study of the Dona Sarah Kubitschek Park. It will analyze the origin of modern urban parks, the elements that define the park and the laws about parks. A poll will be conducted at the Dona Sarah Kubitschek Park. The visitors answered about vegetation, area, attractions and the environmental quality of the park. The results will help to know the opinions of the park visitors about the conditions and how this in formations will be useful in the management of the Federal District parks.

Key Words: Public parks. Federal District. Nature. Dona Sarah Kubitschek Park

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Paisagem do Parque Dona Sarah Kubitschek_____	24
Figura 02. Lagoa e ilhas no Parque Dona Sarah Kubitschek_____	24
Figura 03 Aparelhos de ginástica no Parque Dona Sarah Kubitschek_____	25
Figura 04. Nº de pessoas de pessoas & quantas vezes visitam o parque por semana_____	26
Figura 05. Parques mais visitados além do Parque da cidade_____	27
Figura 06. Os elementos mais importantes para um parque_____	28
Figura 07. Tipos de árvores preferidas na opinião dos entrevistados_____	29
Figura 08. Mapa do Jardim do Cerrado_____	32
Figura 09. Placa de identificação do Jardim do Cerrado_____	32
Figura 10. Atividades preferências dos visitantes do parque_____	33
Figura 11. Os Problemas do parque_____	34
Figura 12. Problemas apontados pelos entrevistados_____	35
Figura 13. Sugestões para melhoria do parque_____	36
Figura 14. Ciclovia do Parque Dona Sarah Kubitschek_____	40
Figura 15. Áreas para churrascos, com mesas ,bancos e lixeiras_____	40
Figura 16. Estacionamento fechado para a realização da Eco Run 2011_____	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 OS PARQUES E A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO URBANA	10
1.1 PARQUE SUBURBANO	10
1.2 PARQUE URBANO	11
1.3 PARQUES NO BRASIL	14
2 OS PARQUES DO DISTRITO FEDERAL	15
2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PARQUES PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL	16
2.2 O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA	16
2.3 LISTA DE PARQUES	17
2.4 A SITUAÇÃO DOS PARQUES	20
2.5 BRASÍLIA CIDADE-PARQUE	21
2.6 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	22
3 O PARQUE DA CIDADE-DONA SARAH KUBITSCHECK	23
3.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	25
3.1.1 Visitação do Parque	26
3.1.2 Parques mais freqüentados	26
3.1.3 Elementos do Parque	28
3.1.4 Vegetação	28
3.1.5 Atividades no Parque	33
3.1.6 Problemas pelo Parque	34
3.1.7 Sugestões e Problemas	35
3.1.8 Sugestões para um parque melhor	36
3.2 DISCUSSÃO	37
3.3 NATUREZA	38
3.4 RECREAÇÃO E LAZER	39
3.5 FALHAS A SEREM CORRIGIDAS	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

Apêndice A- Lista de Aves

Apêndice B- Modelo do Questionário

INTRODUÇÃO

A existência de áreas verdes em regiões urbanas se torna mais significativa como a compreensão da importância do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida. A OMS (Organização Mundial da Saúde, 1994) define como: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Para avaliar a qualidade de vida foram estabelecidas questões entre as quais estão: a satisfação com o local de moradia e quão saudável é o ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos).

O lixo espalhado pelas ruas, congestionamentos urbanos e o barulho irritante são alguns dos males urbanos que têm efeitos negativos para a saúde de seus residentes. Uma cidade não deve ser apenas um conjunto de ruas, calçadas e prédios.

Uma cidade é uma organização mutável é polivalente, um espaço com muitas funções, erguido por muitas mãos num período de tempo relativamente rápido. A especialização completa e o entrelaçamento definitivo são improváveis e indesejáveis. A forma deve ser de algum modo descompromissado e adaptável aos objetivos e as percepções de seus cidadãos (LYNCH, 2010, p.101).

O espaço urbano não deve ficar restrito a edificações, as áreas verdes, mesmo estando desocupadas, são uma parte integrante dos mosaicos de uma cidade.

Os parques urbanos não só protegem uma porção da flora e da fauna como também oferecem um local para recreação, aberto para a população. Até dezembro de 2001, segundo o Instituto Brasília Ambiental e dos Recursos

Hídricos do Distrito Federal (IBRAM-DF) o Distrito Federal (DF) contava com 68 parques criados por decreto. Apesar disso a maioria ainda apresenta problemas ou estão abandonados (ALMEIDA;MAIA 2011). Essa situação demonstra existir pouca preocupação do poder do público com os parques. O ato de criar um parque por decreto não basta para que ele sirva ao seu propósito, sem a estrutura adequada para a recreação. Apesar das condições não serem as ideais os parques ainda são valorizados pela população.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar em que medida os parques localizados no Distrito Federal têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população, tomando como estudo de caso o Parque Dona Sarah Kubitscheck, conhecido popularmente como Parque da Cidade

Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia utilizada envolveu a aplicação de 100 questionários, contendo perguntas objetivas e subjetivas (Apêndice B). O objetivo das perguntas foi avaliar quais as atividades preferenciais dos frequentadores, o conhecimento do ambiente do parque, tentar determinar o quanto conhecem sobre a flora do cerrado presente no parque, e qual a importância que atribuem a ela. Para conseguir uma análise mais precisa, a maioria das questões foi de resposta objetiva. Questões subjetivas foram aplicadas para permitir que os entrevistados expressassem melhor suas opiniões. Foram entrevistados frequentadores, maiores de idade, de ambos os sexos em vários pontos do parque.

Por envolver pesquisa com seres humanos o projeto original foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, com pedido de dispensa do [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE](#), que foi aprovado.

Projeto: CAAE: 02361112.0.0000.0023

1 OS PARQUES E A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO URBANA

Ter uma ou mais áreas denominadas como parque é comum nas cidades. Assim como as praças, escolas, igrejas o parque pertence à paisagem urbana moderna.

A fonte de inspiração do parque urbano foi o modelo paisagístico dos jardins ingleses do século XVIII, que tiveram origem nas idéias românticas de volta à natureza aliadas à influência da cultura e artes orientais. Rompe-se então com a tradição do jardim barroco, com sua linguagem geométrica e arquitetônica à qual se subordinavam não somente os elementos construídos, como pisos e espelhos d'água, mas também a vegetação.

O novo modelo ganha uma linguagem informal de linhas curvas, modelado de relevo em colinas macias, rios e lagos, extensos gramados e grupos de árvores, tudo sugerido, por meio de seu arranjo, as formas da natureza (KLIASS, 1993).

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (MACHADO; SAKATA, 2003).

De acordo com Abbud (2006) outra maneira de classificar os parques é dividi-los em duas categorias: Parque Suburbano e Parque Urbano.

1.1 PARQUE SUBURBANO

São áreas grandes, dentre 50 e 150 ha, situadas na proximidade da cidade, servidas por transporte público e ligadas à rede de vias arteriais da cidade. Sua frequência de utilização é semanal ou eventual. A afluência se acentua significativamente nos fins de semana. O espaço se caracteriza pela presença de vegetação natural, com clareiras e zonas de mata virgem. Devem dispor de equipamentos para todos os grupos etários, com zonas de jogos para cada um, restaurantes ,bares, equipamentos sanitários, etc. Acesso facilitado

com áreas de estacionamento para almoço e ou merenda ao ar livre, acorde com o estilo e costumes regionais. Se a morfologia o permite, deve ter ciclovias e pistas para pedestres, devidamente segregadas das vias de circulação de veículos.

1.2 PARQUE URBANO

São áreas de médio porte, menores que as anteriores, entre 10 e 50 ha. Devem estar envolvidas pelo tecido urbano ou pelo menos, encostadas nele, com uma boa ligação ao sistema de transporte público e privado da cidade. Inclui áreas especiais como as destinadas a exposições, feiras, lagoas de recreação, destinadas para grandes eventos, etc. São espaços predominantemente verdes, com árvores preferencialmente nativas e grama para, simultaneamente ter facilidade de utilização e baixos custos.

Mesmo que essas definições sejam úteis, o conceito de como um parque deve ser talvez seja mais amplo e difícil de ser descrito. Em seu relatório do projeto de implantação do Central Park de Nova York, Estados Unidos, O arquiteto-paisagista Frederick Law Olmsted se refere:

Fui responsável, profissionalmente por aproximadamente uma centena de áreas públicas. Mas não costumo classificar mais do que vinte delas como 'parques'. Pois reservo este termo para que se distinguem não por possuírem árvores, sejam elas isoladas, em grupo ou em maciços, ou por possuírem flores, estátuas, estradas, pontes ou, ainda, coleções disso ou daquilo. Reservo a palavra parque para lugares com amplitude e espaço suficientes e com todas as qualidades necessárias que justifiquem a aplicação a eles daquilo que pode ser encontrado na palavra cenário ou na palavra paisagem, no seu sentido mais antigo e radical, naquilo que os aproxima muito do cenário (KLIASS, 1993, p.19).

O Central Park de Nova York, um dos mais famosos parques urbanos do mundo, possui: zoológico, zoológico para crianças, piscinas públicas, campos

de beisebol, quadras de tênis, estátuas, fontes e até um castelo, o Belvedere Castle (CENTRAL PARK, 2012). Se fosse preciso tantas atrações para um parque ser considerado como tal, existiriam menos parques.

Olmsted (apud KLIASS, 1993) demonstra que o cenário/paisagem é o seu ponto vital para a definição de um parque. Abbud (2006) usa uma definição mais detalhada para classificar os parques.

Para simplificar o que é do ser definido como parque, podemos considerar um área arborizada, com ou sem plantas nativas, dentro ou próxima do perímetro urbano destinada primordialmente ao lazer e recreação em harmonia com a natureza. Podendo ter quadras esportivas, bancos, banheiros, iluminação afim de melhor atender aos visitantes.

O elemento comum em todos os conceitos é que o parque deve ser público, servindo a toda comunidade e não um seguimento restrito da população. Muitos residentes de uma metrópole não têm casas, com quintais vastos para abrigar jardins, pomares ou playgrounds. O parque existe para suprir essa falta, sendo um componente da cidade que proporcione lazer e contato com a natureza a todos.

O Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) produziu, em 1933, a Carta de Atenas, um documento sobre a situação das cidades e os critérios de urbanismo moderno.

Quanto mais a cidade cresce, menos as “condições naturais” são nela respeitadas. Por “condições naturais” entende-se a presença, em proporções suficientes, de certos elementos indispensáveis aos seres vivos: sol, espaço, vegetação. Uma expansão sem controle privou as cidades desses alimentos fundamentais, de ordem tanto psicológica quanto fisiológica. O indivíduo que perde contato com a natureza é diminuído e paga caro, com a doença e a decadência, uma ruptura que enfraquece seu corpo e arruína sua sensibilidade, corroída pelas alegrias ilusórias da cidade.

A vegetação é considerada como um elemento indispensável para o ser humano e deve ser considerada nos projetos urbanísticos. A criação de um local arborizado com gramados que o diferenciem do solo pavimentado e com poucas plantas, serve para o benefício da saúde física e psicológica. Um espaço com elementos para a prática de exercícios, como quadras esportivas, piscinas, campos de futebol, que as pessoas não têm em suas residências.

O planejamento e a criação de um parque devem considerar vários fatores. Segundo Medeiros (1975), o planejamento das unidades convém respeitar os seguintes princípios básicos: atendimento ao maior número possível de pessoas, economia de custo e manutenção, simplicidade de funcionamento e supervisão, garantia de segurança aos usuários e facilidade de acesso.

O planejamento deve ser flexível, isto é, ter em vista o fato de que, à medida em que se vai executando um projeto, as próprias condições mutantes de vida costumam exigir adaptações ou mesmo alterações de monta. Os locais de recreação para crianças devem ter sempre facilitado o seu acesso. Para atender aos interesses dos diferentes grupos de idade, sexo e nível educacional, as acomodações precisam ser diversificadas. É essencial oferecer espaço amplo aos habitantes de áreas densamente povoadas (os quais não podem achar em suas casas). Analogamente, há de ser facilitado o seu contato com a natureza, que a urbanização crescente vai afastando cada vez mais do homem (quando já não desfigurou a paisagem).

A vegetação deve ser vista como parte necessária nos locais de recreio, embora precise ser protegida do vandalismo. Será distribuída de molde a assegurar sombra em certos pontos, mas não estorvar a corrida livre ou os jogos de bola. Se possível, alguns recantos serão reservados para os próprios usuários (especialmente crianças e idosos) terem os seus canteiros. Grandes árvores na periferia das maiores áreas de recreação defenderão os freqüentadores dos perigos do tráfego e lhes irão proporcionar proteção do barulho e da fumaça (MEDEIROS, 1975).

Um parque por cidade seria suficiente? Para responder essa pergunta seria preciso examinar caso a caso, mas provavelmente a resposta seria “não” para a maioria delas. O que seria o mais indicado, apenas um grande parque

urbano ou muitos parques pequenos? Novamente seria examinar cada situação específica antes de responder.

Quanto mais amplo o parque, mais espaço para infra-estrutura, bosques, lagos e outras opções recreativas. Porém se este parque ficar afastado das áreas mais densamente povoadas, à distância seria um fator que limitaria a visitação. Deve-se considerar que por maior que seja a área, não vai englobar todos os tipos de paisagens e recursos naturais que poderiam ser aproveitados.

A disponibilidade de terrenos públicos para implantação de áreas verdes pode impossibilitar a criação de um grande parque. Pequenos parques distribuídos pela cidade permitiriam melhor acesso ao público, porém suas áreas reduzidas teriam menos opções de lazer.

1.3 PARQUES NO BRASIL

A multiplicação de parques públicos pelas cidades brasileiras ocorreu a partir do final dos anos 60, quando se inicia um processo de investimento público sistemático pelas cidades brasileiras na criação de parques, não mais voltados exclusivamente para as elites. Muitas municipalidades estruturam parte de seu marketing na criação de áreas verdes públicas-parques ou praças.

Em São Paulo, as gestões de Faria Lima (1966-1969) Miguel Collasuono (1972-1974) e Olavo Setúbal (1975-1979) tiveram a intenção de valorizar o espaço público urbano, em especial praças e parques então criados em grande número. Foi organizado, na gestão de Faria Lima, o Departamento de Parques e Áreas Verdes- DEPAVE, no qual equipes de jovens arquitetos tiveram a oportunidade de projetar inúmeros espaços de excelente qualidade. São desse período os parques do Piqueri (1978) do Carmo (1980), Nabuco (1977), Anhangüera (1978), Conceição (1970) (SAKATA, 2003).

Como a futura capital federal, com uma proposta urbanista moderna, Brasília não poderia deixar de parques urbanos em seu desenho.

2 OS PARQUES DO DISTRITO FEDERAL

Os parques urbanos brasileiros ao contrário de seus congêneres europeus, não surgiram da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas das metrópoles do século XIX. O Brasil não possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, inclusive a capital, o Rio de Janeiro, tinha o porte de qualquer grande cidade europeia da época, sobretudo no que diz respeito a população e área. O parque foi criado, então como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses (SAKATA, 2003)

Se no princípio os parques eram destinados às elites, hoje são destinados para toda a população e lhes é atribuída uma importância ecológica.

Brasília constitui uma experiência única, construída em apenas três anos, Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960, coroando a política desenvolvimentista da presidente Juscelino Kubitschek (WESLEY; KIM, 2010). O país investiu na construção de uma cidade nova, cujo espaço é estruturado sobre um grande parque urbano totalmente plantado nas terras do Planalto Central, no qual são inseridos vias, edifícios públicos e privados. Na área residencial do Plano Piloto, obtém-se a cristalização do ideal modernista de se morar em um parque urbano. (SAKATA, 2003).

A instalação de um parque dentro da cidade, com vias facilitando o acesso dos residentes, demonstra que a intenção era estimular a visitação. Quando mais acessível, melhor para população, no entanto com a expansão de Brasília, o surgimento de mais cidades no Distrito Federal e a preocupação da conservação de mais áreas verdes, a criação de novos parques se tornou necessária.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PARQUES PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL

A lei complementar distrital nº 265 de 14 de dezembro de 1999 estabelece que os Parques do Distrito Federal classificam-se em **Parques Ecológicos** e **Parques de Uso Múltiplo** e constituem unidades de uso sustentável, instituídos pelo Poder Público, com objetivos e limites definidos.

A lei define que os **Parques Ecológicos** devem possuir áreas de preservação permanente, nascentes, olhos d'água, veredas, matas ciliares, campos de murunduns ou manchas representativas de qualquer fitofisionomia do cerrado que abranjam, no mínimo, trinta por cento da área total da unidade.

Os **Parques de Uso Múltiplo** devem situar-se dentro de centros urbanos, ou contíguos a estes, em áreas de fácil acesso à população, predominantemente cobertas por vegetação, nativas ou exóticas.

Deve-se observar que o importante para os Parques Ecológicos é ter vegetação do Cerrado ,enquanto que para os Parques de Uso Múltiplo é ter vegetação independente de ser nativa ou não.

Pode-se afirmar que praticamente todos os parques apresentam cobertura vegetal nativa ou maciça arbóreos de espécies exóticas, em parte das suas áreas ou em toda sua extensão. Ressalta-se que, de modo geral, a criação dos parques não foi precedida de estudos básicos do sítio, nem se pautou em diretrizes de zoneamento que apontassem a adequação das áreas para tal finalidade. (GANEM;LEAL, 2000).

2.2 O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Uma observação a ser feita é o **Parque Nacional de Brasília**, também conhecido como Água Mineral. Criado pelo Decreto Federal n.º 241, em 29 de novembro de 1961, com cerca de 30 mil hectares, o Parque Nacional de Brasília teve seus limites redefinidos pela Lei Federal nº 11.285 de 08 de março de 2006 e atualmente possui uma área de 42.389,01 hectares (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE-ICMBIO, 2012).

Apesar do nome, o local é uma unidade de proteção integral, aberta para visitação, classificada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação

(SNUC). A lei federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o SNUC define:

Art. 11. O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Apesar de haver objetivos comuns entre as unidades de conservação e os parques urbanos: educação ambiental, recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, a diferença está em que o principal objetivo de uma unidade de conservação está na manutenção de ecossistemas, recuperação de áreas degradadas, conservação de habitats para proteção da biodiversidade, uso sustentável de recursos ambientais. Por essa razão as unidades de conservação têm mais restrições e maior controle do público.

Parques urbanos podem desempenhar parte destas funções mas em menor escala. Por estarem localizados dentro da área urbana ou contígua a esta, o meio ambiente dos parques sofre influência negativa, como lixo, fumaça, vandalismo. A conservação ambiental pode ser um fator importante na decisão de criação de parques urbanos, mas proporcionar recreação e lazer deve ser a prioridade dos parques.

2.3 LISTA DE PARQUES

O Distrito Federal conta com 70 parques criados por decreto, administrados pelo Instituto Brasília Ambiental (IBRAM-DF) e 3 parques gerenciados pelas administrações regionais (IBRAM-DF, 2012).

Ressalta-se que, de modo geral, a criação dos parques não foi precedida de estudos básicos do sítio, nem se pautou em diretrizes de zoneamento que apontassem a adequação das áreas para tal finalidade. Mesmo em sobradinho, Taguatinga e Candangolândia, cidades cujos planos diretores locais (pdl) já foram aprovados, os parques aí existentes foram criados anteriormente à data em que tais instrumentos de planejamento entraram em vigor.

Na verdade, parece que o processo de criação de parques no DF, se por lei, seja por decreto, tem buscado resguardar as últimas áreas verdes não absorvidas pela expansão urbana (GANEM, ROSELI SENNA, LEAL, ZITA DE MOURA, 2000).

Como um total de 31 regiões administrativas (RA) no Distrito Federal, existe pelo menos um parque em 21 delas.

Quadro 01. Lista de parques do Distrito Federal. Lista fornecida pelo Instituto Brasília Ambiental-IBRAM

Nome do Parque	Área (ha)	Região Administrativa
Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos d'Água	21,57	RA I Brasília
Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul	24,784	
Parque das Aves	81,0308	
Parque de Uso Múltiplo da Vila Planalto	103,3265	
Parque de Uso Múltiplo da Enseada Norte	11,992	
Parque da Cidade-Dona Sarah Kubitscheck	320,00	
Parque Bosque dos Tribunais	NÃO DEFINIDA	
Parque Bosque dos Constituintes	7,08	RA II Gama
Parque de Uso Múltiplo Burle Marx	256,00	
Parque Ecológico e Vivencial da Ponte Alta do Gama	320,549	
Parque Recreativo do Gama – Prainha	277,144	
Parque Urbano e Vivencial do Gama	52,561	
Parque do Areal	52,9181	RA III Taguatinga
Parque Lago do Cortado	45,5031	
Parque Ecológico Saburo Onoyama	93,103	
Parque Recreativo Taguatinga	7,6135	
Parque Boca da Mata	196,349	
Parque Ecológico Irmão Afonso Hauss	11,5794	RA IV Brazlândia
Parque de Uso Múltiplo Taguaparque	89,8192	
Parque Ecológico Veredinha	61,817	RA V Sobradinho
Parque de Uso Múltiplo Centro de Lazer e Cultural Viva Sobradinho	23,1163	
Parque Ecológico dos Jequitibás	16,6011	RA VI Planaltina
Parque Ecológico e Vivencial de Sobradinho	78,359	
Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema	23,7775	
Parque Ecológico Vivencial Estância	32,2562	
Parque Ambiental Colégio Agrícola de Brasília	527,3271	
Parque de Uso Múltiplo Vale do Amanhecer	56,0343	
Parque Ecológico do DER	201,8747	

Parque Ecológico dos Pequizeiros	770,3886	RA VI Planaltina
Parque Ecológico e Vivencial Cachoeira do Pipiripau	85,9987	
Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho	928,7705	
Parque Ecológico e Vivencial Lagoa Joaquim de Medeiros	42,9276	
Parque Recreativo Sucupira	25,9216	RA VII Paranoá
Parque de Uso Múltiplo das Esculturas	6,1004	
Parque Ecológico da Cachoeirinha	685,7941	
Parque Urbano do Paranoá	41,7931	
Parque Vivencial dos Pinheiros	315,5766	RA VIII Núcleo Bandeirante
Parque Ecológico Córrego da Onça	364,4639	
Parque Ecológico Lauro Müller	24,1364	
Parque Ecológico Luiz Cruls	36,8589	
Parque Recreativo do Núcleo Bandeirante	2,4807	RA IX Ceilândia
Parque Corujas	3,1639	
Parque Ecológico e Vivencial do Rio Descoberto	334,2074	
Parque Lagoinha	62,3791	
Parque Recreativo do Setor "O"	13,1457	RA X Guará
Parque Ecológico e Vivencial Bosque dos Eucaliptos	28,934	
Parque Ecológico Ezechias Heringer	309,9573	
Parque Vivencial Denner	2,7359	
Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Gatumé	148,2165	RA XII Samambaia
Parque Três Meninas	72,8617	RA XIII Santa Maria
Parque Recreativo de Santa Maria	47,1336	
Parque Ecológico do Tororó	322,7531	RA XIV São Sebastião
Parque São Sebastião	17,7736	
Parque Ecológico e Vivencial Recanto das Emas	364,4639	RA XV Recanto das Emas
Parque das Copaíbas	72,8678	
Parque Ecológico Bernardo Sayão (Rasgado)	234,4266	RA XVI Lago Sul
Parque Ecológico Dom Bosco	171,9738	
Parque Ecológico e Vivencial Canjerana	54,0168	RA XVII Riacho Fundo
Parque Ecológico Garça Branca	135,7956	
Parque Ecológico Península Sul	13,6406	
Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul	10,4435	
Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo	488,919	RA XVIII Lago Norte
Parque de Uso Múltiplo do Lago Norte	44,399	
Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca	8,5243	RA XIX Candangolândia
Parque Ecológico das Garças	10,3897	
Parque Ecológico do Taquari	79,6468	
Parque Ecológico e Vivencial da Candangolândia (Pioneiros)	53,7501	
Parque Ecológico Águas Claras	86,108	RA XX Águas Claras
Parque de Uso Múltiplo das Sucupiras	25,9216	
Parque Urbano Bosque do Sudoeste	6,6863	RA XXII Sudoeste/Octogonal
Parque Urbano da Vila Estrutural	22,408	
		RA XXV SCIA

Observa-se que as regiões Cruzeiro (RA XI), Riacho Fundo II (RA XXI), Vargão (RA XXIII), Park Way (RA XXIV), Sobradinho II (RA XXVI), Jardim Botânico (RA

XXVII), Itapoã (RA XXVIII), SIA (RA XXIX), Vicente Pires (RA XXX), Fercal (RA XXXI) não contam com parques em seus limites.

A ausência de parques nestas regiões é motivada por diversas causas. Entre as razões para ainda não haver parques nestas regiões administrativas estão: a falta de planejamento na criação das novas regiões, falta de terrenos disponíveis. A ocupação do solo ainda não regularizada, a proximidade como regiões administrativas que já possuem parques.

A região do SIA, o setor de indústria e abastecimento, é ocupada principalmente por indústrias, oficinas, mercados e a feira dos importados. A região de Vicente Pires, criada pela lei distrital Nº 4.327, de 26 de maio de 2009, ainda tem problemas com a ocupação do solo. Em 2010, segundo a Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis), existiam aproximadamente 12 mil obras que estavam em situação ilegal nas áreas residenciais e comerciais de Vicente Pires (BOECHAT, 2010). A cidade também é próxima dos Parque de Uso Múltiplo Taguaparque (Taguatinga) e do Parque Ecológico Águas Claras (Águas Claras).

A região da Fercal, a mais nova, foi criada em 2012, pela lei distrital Nº 4745 de 29 de janeiro de 2012. Ainda não houve tempo para a aprovação de projetos e criação de parques.

2.4 A SITUAÇÃO DOS PARQUES

Apesar da grande quantidade de parques o Distrito Federal, vários se encontram em situação precária, por causa da falta manutenção, invasões, degradação ambiental.

A maioria dessas áreas não possui qualquer tipo de infra-estrutura. São espaços ociosos, às vezes cercados por alambrados, sem segurança, investimento ou conservação. Mudar essa realidade é uma promessa antiga, feita por várias gestões que passaram pelo Governo do Distrito Federal (GDF), mas nunca concretizada (CIPRIANO, 2012). Está situação poderia ser explicada pela carência de investimentos. Até junho de 2011, 68 parques urbanos e ecológicos do Distrito Federal receberam pouco mais de R\$ 12 mil

em investimentos nos últimos quatro anos. Se o valor for dividido pelo número de parques, chega-se à quantia de R\$ 176 para cada parque. Além disso, apenas 10% deles estão implementados e não recebem manutenção, principalmente pela falta de recursos (RODRIGUES, 2011).

Mesmo que as condições de muitos dos parques estejam abaixo do esperado já existem ações para melhorar a qualidade destes. Tanto o poder público quanto a população deseja uma melhora das condições ambientais que beneficiem a qualidade de vida.

2.5 BRASÍLIA CIDADE-PARQUE

Em 2011 foi instituído pelo decreto distrital Nº 32.981, de 10 de junho de 2011, o Programa “Brasília, Cidade Parque” que visa disciplinar a gestão compartilhada nos parques e unidades de conservação do Distrito Federal. São objetivos do Programa:

I - promover a participação das Administrações Regionais, de instituições públicas, pessoas naturais e jurídicas, da sociedade civil organizada na gestão dos parques e unidades de conservação distritais;

II - ordenar o uso sustentado dos parques e unidades de conservação pela população e por associações desportivas, de lazer, culturais, por organizações não-governamentais e outras pessoas naturais e jurídicas.

III - sensibilizar a população visitante e lindeira aos parques e unidades de conservação do uso adequado desses espaços em conformidade com as normas ambientais vigentes;

IV – promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social dos parques e unidades de conservação.

Podem participar do Programa quaisquer entidades da sociedade civil organizada, associações de moradores, instituições de ensino, empresas privadas, empresas públicas, empresas de economia mista, pessoas naturais e

outras pessoas jurídicas legalmente constituídas, que apresentaram propostas que deverão estar de acordo com os objetivos dos parques e unidades de conservação e com o constante nos seus planos de manejo, planos de uso, planos diretores ou similares, quando existentes.

A participação no programa dar-se-á mediante a assinatura de Termo de Doação, Convênio ou Termo de Cooperação Técnica entre o proponente e o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal. As despesas do projeto serão executados com recursos próprios do proponente.

O programa pode trazer vantagens na administração dos parques. Com a possibilidade de mais participantes, novas perspectivas, técnicas e ideias poderão aprimorar a gestão dos parques. Um vez que os recursos serão do proponente a execução de obras e instalações de equipamentos será simplificada.

2.6 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) do DF aponta que cerca de R\$ 300 milhões ainda devem ser recebidos de empresas para pagamento de obra de compensação ambiental e florestal. Não é necessário que o valor seja pago integralmente em dinheiro, podendo ser quitado também com serviços e equipamentos. O recurso arrecadado deverá ser investido no Programa Brasília, Cidade Parque, e usado na revitalização dos 68 parques do DF (FARIAS, 2012).

Em junho de 2012, a Secretaria do Meio Ambiente e o Instituto Brasília Ambiental iniciaram, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, as obras de revitalização do Parque Ecológico Saburo Onoyama. Serão investidos aproximadamente R\$ 2,2 milhões na recuperação da unidade, localizada em Taguatinga.

3 O PARQUE DA CIDADE-DONA SARAH KUBITSCHECK

Concebido pelos três grandes nomes de Brasília projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, paisagismo de Burle Marx e, por fim, área urbanística de Lúcio Costa este é considerado o maior parque urbano da América Latina. À época com 420 ha, inaugurou-se no dia da Criança do ano de 1978 o Parque da Cidade, com o nome de “Parque Recreativo Rogério Pithon Serejo Farias”, conforme Decreto nº 4.211, de 16 de junho de 1978. O nome dado, fruto de muita polêmica, foi uma homenagem ao filho de 20 anos do então governador Elmo Serejo Farias (27/03/74 a 28/03/79) (IBRAM-DF,2008).O local teve seu nome alterado para Parque Dona Sarah Kubitschek pela lei nº 1410/97.Uma homenagem a primeira-dama Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, esposa do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Concebido segundo o mesmo princípio de separação dos sistemas de pedestres e de veículos que orientou a configuração das superquadras (WESLEY; KIM, 2010).

Seu projeto arquitetônico está em harmonia com a filosofia de concepção da própria cidade – amplo, espaçado, aberto e democrático. Devido a sua extensão, possui um excelente potencial turístico e de lazer (IBRAM-DF,2008)

Popularmente conhecido apenas como Parque da Cidade, situado entre a Asa Sul e o Setor Gráfico, em frente ao Eixo Monumental. O parque e vizinho de áreas nobres, Asa Sul e Sudoeste. Como uma infra-estrutura já consolidada, o parque não serve apenas para lazer da população, também funciona como um santuário da natureza na cidade de Brasília.

Caminhando tranquilamente é possível avistar variadas espécies de aves do cerrado, tanto nos gramados quanto nas árvores (Apêndice A), além da presença de aves introduzidas pelo homem como pombos (*Columba livia*) e os patos, introduzidos para viver na lagoa do parque. A avifauna do parque é um exemplo como a natureza pode se adaptar no ambiente urbano.

A maioria das paisagens do parque é bucólica, extensas áreas gramadas e arborizadas (figura 01). O local ainda conta com uma lagoa como ilhas artificiais (figura 02).



Figura 01. Paisagem do Parque Dona Sarah Kubitschek (P.V.Beck jul 2011)



Figura 02. Lagoa e ilhas no Parque Dona Sarah Kubitschek (P.V.Beck jul 2011)

A flora do parque é bastante diversificada, com espécies não nativas do Brasil e nativas presentes. São muitos os exemplos de espécies exóticas pelo parque. O bosque de pinheiros (*Pinus elliotti*), onde estão localizadas a pista de patinação e várias churrasqueiras. Bambus (*Bambusa vulgaris*) nas margens da lagoa. O Departamento de parque e jardim da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) realiza anualmente o plantio de novas árvores no parque priorizando as espécies nativas do Cerrado. Entre os anos de 2007 e 2008 foram plantadas 7185 novas árvores no Parque da Cidade.

A estrutura do parque conta com espaços diversificados para à prática de vários esportes, aparelhos de ginástica (Figura 03) embora nem todos possam se encontrar em perfeitas condições de uso. Deve se mencionar que todo esporte ou exercício precisa de quadras ou campos para ser executado. O parque é classificado como Parque de Uso Múltiplo.



Figura 03. Aparelhos de ginástica no Parque Dona Sarah Kubitschek (P.V.Beck jul 2011)

3.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Foram entrevistados 100 pessoas frequentadoras do Parque da Cidade, 57 homens e 43 mulheres, durante um fim de semana (12 e 13 de maio de 2012). Os entrevistados foram cordiais em participar da pesquisa.

3.1.1 Visitação do Parque

Perguntados sobre quantas vezes vão o parque durante a semana, 17 dos entrevistados afirmaram não frequentar o parque de modo regular que possa ser medido em vezes por semana. Dos 83 entrevistados restantes, 45 deles afirmaram frequentar o parque pelo menos uma vez por semana (Figura 04).

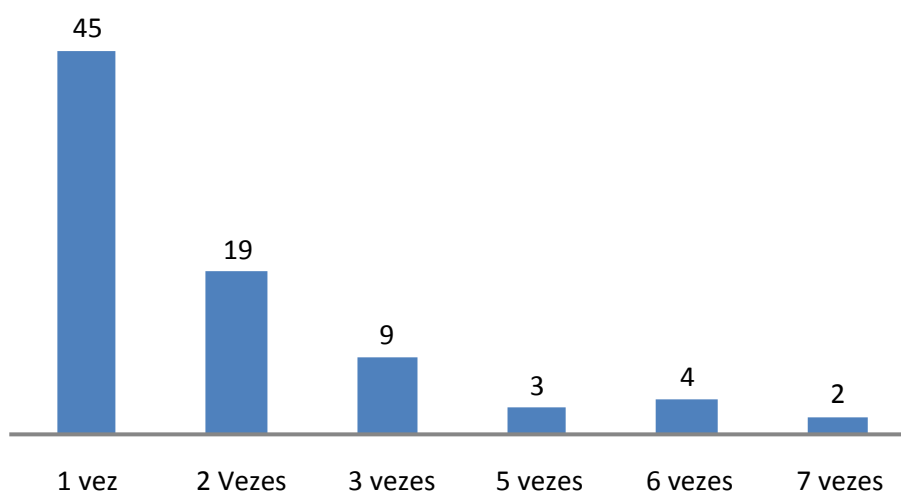


Figura 04. Nº de pessoas de pessoas & quantas vezes visitam o parque por semana

A maioria dos entrevistados afirmou preferir visitar o Parque durante os fins-de-semana.

3.1.2 Parques mais frequentados

Quando perguntados sobre os parques que frequentam 52 entrevistados afirmaram não ir outros parques, além do parque da cidade. Demonstrando que o Parque Dona Sarah Kubitscheck é o principal referencial da população entrevistada em parques.

Os outros três parques apontados como os mais visitados (figura 05) foram o Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos d'Água (Brasília), o Parque de Uso Múltiplo Taguaparque (Taguatinga), e o Parque Ecológico Águas Claras (Águas Claras). Todos os parques já contam com infra-estrutura consolidada:

cercas, equipamento para exercício, calçamento. Sendo estes parques vizinhos de áreas habitacionais.

■ Olhos d'Água ■ Taguaparque ■ Águas Claras ■ Jardim Botânico ■ Outros

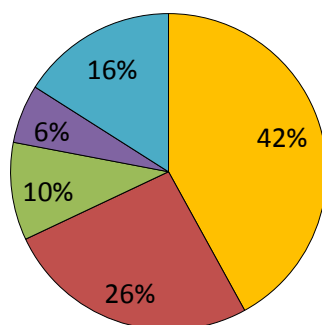


Figura 05. Parques mais visitados além do Parque da cidade

Consta-se que o Parque Olhos d'Água foi a preferência de quase metade dos entrevistados. Essa diferença pode ser atribuída ao fato de Parque da Cidade e o Parque Olhos d'Água serem situados na mesma cidade, Brasília, facilitando a visita para quem reside na mesma região. Sugerindo quem frequenta dos dois parques é residente das imediações do Plano Piloto.

A Estação Ecológica do Jardim Botânico, embora não seja um parque urbano, mas uma unidade de conservação, como o Parque Nacional de Brasília, foi citada. Pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) uma estação ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas, sendo proibida a visita pública, exceto quando com objetivo educacional, de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo da unidade ou regulamento específico. Como o Jardim Botânico é aberto ao público e contém estrutura para atendê-lo, funciona efetivamente como qualquer parque.

3.1.3 Elementos do Parque

Quando foi pedido para avaliar a importância de quatros elementos do parque: Vegetação, Área ampla, infra-estrutura e Limpeza/Manutenção. O resultado demonstrou uma distribuição quase uniforme do valor dos elementos (Figura 06).

■ Vegetação ■ Área ampla ■ Infraestrutura ■ Limpeza/Manutenção

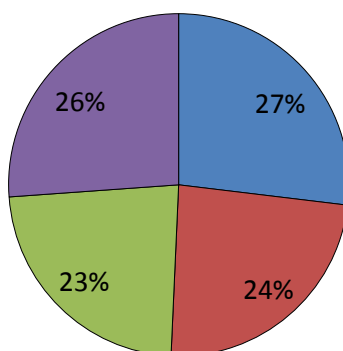


Figura 06. Os elementos mais importantes para um parque

Os elementos que apesar da pequena diferença se sobressaíram foram a Vegetação e a Limpeza/Manutenção do parque. Os dados sugerem que o público entrevistado estar mais satisfeito como a infra-estrutura (quadras, bancos, estacionamentos, banheiros) do que como os serviços que servem para conservá-los. Também sugerem que arborização do parque é mais relevante que sua área. Podendo inferir que eles consideram o parque pouco arborizado.

3.1.4 Vegetação

Perguntados sobre se deveria existir mais vegetação no Parque 87% dos entrevistados respondeu que sim. Esse resultado era esperado uma vez que a vegetação do parque foi considerando o componente mais importante pela maioria. Quando perguntados sobre a preferência do tipo de árvore, tendo de

escolher entre as árvores típicas do cerrado (nativas), as não-típicas (exóticas) ou afirmar não ter preferência maioria dos entrevistados demonstrou não possuir predileção, sendo que 42% optaram pelas árvores nativas do cerrado e apenas 5% preferem as árvores exóticas (Figura 07). A população demonstra ter apreço pela arborização do parque, independente das espécies presentes.

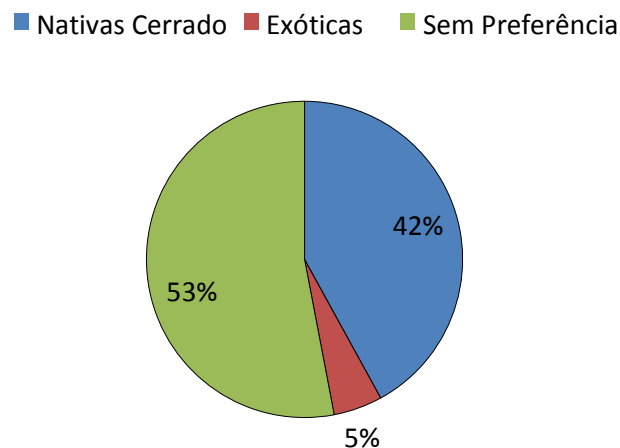


Figura 07. Tipos de árvores preferidas na opinião dos entrevistados

As plantas do Cerrado ficaram na segunda posição por uma pequena diferença, indicando que grande parte dos entrevistados valoriza a vegetação nativa. Dos que optaram pelas árvores exóticas um argumento para explicar a preferência foi de que as árvores do cerrado não fazem sombra como às outras, o que é uma desvantagem nos dias quentes. As espécies do cerrado também amenizam as temperaturas além de atrair uma fauna nativa que as utiliza como recurso, apesar de muitas espécies terem pequeno porte e não fornecerem grande área de sombreamento. Assim a escolha das espécies para arborização dos parques poderia levar em conta a arquitetura das plantas e dar preferência ao plantio de espécies nativas que geram maior cobertura de sombreamento mais próxima aos calçamentos.

Quando perguntados se seriam capazes de identificar árvores típicas do Cerrado, apenas 18 responderam que sim, sendo que dois deles afirmaram serem engenheiros florestais, portanto teriam o conhecimento para distinguir as espécies de árvores. Pode-se supor que apesar de existir um consenso sobre a necessidade de árvores dentro das cidades, muitos ainda são indiferentes ao

papel das espécies nativas. Além do valor paisagístico as árvores prestam outros serviços para a qualidade ambiental:

- Absorção de dióxido de carbono-CO₂
- Fixação do solo
- Produção de frutos
- Sombreamento
- Combate a erosão
- Abrigo para a fauna
- A copa das árvores serve como um coletor para poeira no ar-melhora da qualidade do ar
- Proteção dos corpos hídricos

Apesar da maioria não ter uma preferência pela flora do Cerrado, o plantio dela é priorizado. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) listou as espécies das 7185 árvores plantadas entre 2007/2008 (Quadro 02). Entre 2009/2010 foram plantadas mais 1500 árvores.

Quadro 02. Árvores plantadas no Parque Dona Sarah Kubitschek 2007/2008.Lista fornecida pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil -NOVACAP

Nome Científico	Origem	Nome Comum	Quant
<i>Albiziahassleri</i>	Nativa-Brasil	Angico Farinha seca	20
<i>Anadenanthera colubrina</i>	Nativa-Brasil	Angico branco	150
<i>Anadenantheramacrocarpa</i>	Nativa-Brasil	Angico preto	243
<i>Amburana cearensis</i>	Nativa-Brasil	Imburana	50
<i>Apuleialeiocarpa</i>	Nativa-Brasil	Garapa	100
<i>Aspidospermacylindrocarpon</i>	Nativa-Brasil	Peroba rosa	100
<i>Astroniumfraxinifolium</i>	Nativa-Brasil	Gonçalo Alves	210
<i>Astroniummurundeuva</i>	Nativa-Brasil	Aroeira	326
<i>Bowdichiavirgilioides</i>	Nativa-Brasil	Sucupira preta	30
<i>Caesalpiniaechinata</i>	Nativa-Brasil	Pau-Brasil	100
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Nativa-Brasil	Landim	70
<i>Carinianaestrellensis</i>	Nativa-Brasil	Jequitibá rosa	50
<i>Caryocar brasilienses</i>	Nativa-Brasil	Pequizeiro	130
<i>Cassia nodosa</i>	Nativa-Brasil	Cássia rosa	50
<i>Cecropiahololeuca</i>	Nativa-Brasil	Embaúba prateada	50
<i>Cedrelafissilis</i>	Nativa-Brasil	Cedro	381
<i>Clusiasp</i>	Nativa-Brasil	Clusia	100
<i>Copaiferahymeniifolia</i>	Nativa-Brasil	Copaibeira	220
<i>Dalbergianigra</i>	Nativa-Brasil	Jacarandá-da-Bahia	100
<i>Dimorphandramollis</i>	Nativa-Brasil	Faveiro-do-cerrado	70
<i>Dipteryxalata</i>	Nativa-Brasil	Baru	90
<i>Dypsismadagascariensis</i>	Exótica	Palmeira locuba	8
<i>Eugenia uniflora</i>	Nativa-Brasil	Pitangueira	100
<i>Eugenia dysenterica</i>	Nativa-Brasil	Cagaita	70
<i>Ficus insipida</i>	Nativa-Brasil	Gameleira	50
<i>Ficusssp</i>	Nativa-Brasil	Ficus retorcido	80
<i>Genipa americana</i>	Nativa-Brasil	Jenipapeiro	150
<i>Holocalyxbalansae</i>	Nativa-Brasil	Alecrim-de-campinas	100

<i>Hymenaeastigonocarpa</i>	Nativa-Brasil	Jatobá-do-cerrado	50
<i>Hymenaeastilbocarpa</i>	Nativa-Brasil	Jatobá-da-mata	280
<i>Ingafagifolia</i>	Nativa-Brasil	Ingá mirim	160
<i>Jacarandacuspifolia</i>	Nativa-Brasil	Jacarandá mimoso do cerrado	130
<i>Jacarandamimosifolia</i>	Nativa-Brasil	Jacarandá mimoso	100
<i>Lecythispisonis</i>	Nativa-Brasil	Sapucaia	62
<i>Lueheagrandiflora</i>	Nativa-Brasil	Açoita cavalo	50
<i>Moquilea tomentosa</i>	Nativa-Brasil	Oiti	54
<i>Parkiamultijuga</i>	Nativa-Brasil	Faveirão	50
<i>Platymisciumfloribundum</i>	Nativa-Brasil	Feijão-cru	100
<i>Prunuscampanulata</i>	Exótica	Cerejeira	100
<i>Pseudobombaxlongiflorum</i>	Nativa-Brasil	Imbiruçu	150
<i>Punica granatum</i>	Exótica	Romãzeiro	100
<i>Schinusterebinthifolia</i>	Nativa-Brasil	Aroeira vermelha	250
<i>Sterculiastrata</i>	Nativa-Brasil	Chichá	213
<i>Stryphnodendronadstringens</i>	Nativa-Brasil	Barbatimão	30
<i>Swieteniamacrophylla</i>	Nativa-Brasil	Mogno	166
<i>Syagrusoleracea</i>	Nativa-Brasil	Guariroba	20
<i>Syagrusromanzoffiana</i>	Nativa-Brasil	Palmeira Gerivá	30
<i>Syzygiumjambolanum</i>	Exótica	Jambolão	50
<i>Syzygiummalaccense</i>	Exótica	Jambo vermelho	100
<i>Tabebuia aurea</i>	Nativa-Brasil	Ipê-de-petrópolis	214
<i>Tabebuia caraiba</i>	Nativa-Brasil	Ipê caraiba	90
<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Nativa-Brasil	Ipê roxo	438
<i>Tabebuia roseoalba</i>	Nativa-Brasil	Ipê branco	88
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Nativa-Brasil	Ipê amarelo	465
<i>Tamarindus indica</i>	Exótica	Tamarindeiro	50
<i>Tapiriraguianensis</i>	Nativa-Brasil	Pombeiro	210
<i>Terminalia tomentosa</i>	Exótica	Piúna	100
<i>Tibouchina granulosa</i>	Nativa-Brasil	Quaresmeira roxa	20
<i>Vitexpolygama</i>	Nativa-Brasil	Tarumã	67

Uma iniciativa para promover a arborização e a educação ecológica, no parque, foi à criação do Jardim do Cerrado (Figura.08). O projeto de uma trilha de 800 metrô, passando por 20 espécies de árvores identificadas por placas (Figura 09), com informações gerais sobre a espécie. A criação do jardim é um exemplo de como parques servem para diversos propósitos; recuperação de áreas degradadas; reflorestamento, educação ambiental; promover a recreação em contato com a natureza.

Devemos perceber que o plantio da vegetação do Cerrado serve não apenas razões estéticas mas para garantir a sobrevivência de espécies vegetais que estão sendo devastadas.

No âmbito do Programa de Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por satélite, do Ministério do Meio Ambiente, foi mapeada a situação atual do desmatamento no Cerrado (2009), com base na comparação de imagens dos satélites LANDSAT e CBERS. Segundo os dados desse mapeamento, entre 2002 e 2008, o Cerrado teve sua cobertura vegetal

suprimida em 85.074 km², o que representa aproximadamente 14.179 km² desmatados anualmente nesse período. O percentual de áreas desmatadas em 2002 era de 43,7% e, em 2008, subiu para 47,8% (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS-SNIF,2012)



Figura 08. Mapa do Jardim do Cerrado. (P.V.Beck mai 2012)



Figura 09. Placa de identificação do Jardim do Cerrado. Nome vulgar, Nome Científico, Altura, Floração ,Fruto e Período de Maturação. (P.V.Beck mai 2012)

3.1.5 Atividades no Parque

São muitas as atividades que podem ocorrer em um parque. Empinar pipa, praticar yoga, ciclismo, alimentar os patos da lagoa, jogar vôlei, levar as crianças aos playgrounds, observar os pássaros, cooper. Uma lista com o maior número de opções seria longa e confusão.

Para definir as razões da visita ao parque foram estabelecidas três alternativas que abrangeram o maior número de opções: praticar esportes, participar de feiras\eventos e admirar a natureza. Caso a pessoa não quisesse marcar apenas uma alternativa poderia marcar mais uma.

O resultado final demonstra que o parque é local preferencial para atividades físicas (Figura 10).

■ Praticar esportes ■ Feiras &Eventos ■ Admirar a natureza

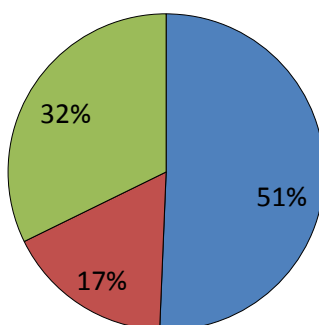


Figura 10. Atividades preferências dos visitantes do parque

A predileção pela prática de esporte poderia ser a atribuída toda infraestrutura contida no parque, voltada para esse objetivo (Quadro 03).

Quadro 03. Infra-estrutura Parque Dona Sarah Kubitschek

Atividade/Utilidade	Quantidade
Banheiros	48
Campos de Bocha	12
Campos de futebol de areia	5
Centros de alongamento	1
Churrasqueiras	50
Ciclovía	1
Estacionamento	12
Pistas de skate	1
Piscina(desativada)	1
Playgrounds	5

Atividade/Utilidade	Quantidade
Quadras de basquete	4
Quadras de futebol gramadas	3
Quadras de tênis	2
Quadras de vôlei	5

Como já foi mencionada, a infra-estrutura parece satisfazer ao público, apesar do indicio de insatisfação com a conservação desta.

A contemplação da natureza em segundo indica um interesse do público em se aproximar dos elementos da natureza, como indica pela vontade de existir mais plantas pelo parque (87% dos entrevistados).

O parque pode servir para realização de eventos oficiais e não-oficiais. Feiras e exposições promovidas pelos órgãos públicos ocorrem todos os anos. Churrascos, piqueniques e festas familiares acontecem regularmente, principalmente nos fins-de-semana. O Parque da Cidade se torna uma parte da vida cultural e esportiva da capital.

3.1.6 Problemas pelo Parque

Quando do perguntados para avaliar a gravidade de quatro problemas do parque o resultado indica que não existir um problema que se sobressai aos outros. (Figura 11)

■ Lixo espalhado ■ Mato alto ■ Estruturas velhas ■ Falta de segurança

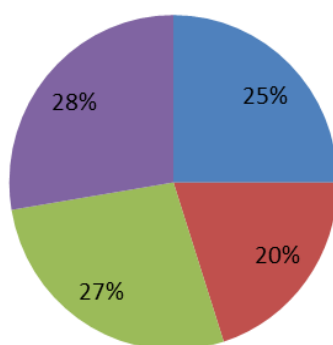


Figura 11. Os Problemas do parque

Um entrevistado apontou que o mato alto é um problema de fácil solução. Outro entrevistado apontou que apesar haver lixo espalhado em

alguns locais do parque, por causa da extensa área é possível passear sem visualizar o lixo.

Os dois problemas mais significativos apontados foram à falta de segurança e estruturas velhas/mal preservadas. As condições das estruturas e o lixo espalhado estão relacionados com os serviços de manutenção/limpeza. Estes serviços foram apontados como o segundo elemento mais importante para o parque. Para os entrevistados o Parque é inseguro durante a noite e apresenta falhas em sua conservação.

3.1.7 Sugestões e Problemas

As duas últimas questões eram abertas para que entrevistados pudessem expressar suas ideias sobre os problemas do parque e também oferecessem sugestões para sua melhoria.

Dos entrevistados 51 não indicaram problemas, além dos mencionados no item anterior, sugerindo que estão satisfeitos com a situação atual do parque. Os problemas mais comuns na opinião dos demais entrevistados estão relacionados com problemas de manutenção, falta de segurança e de infraestrutura (Figura 12).

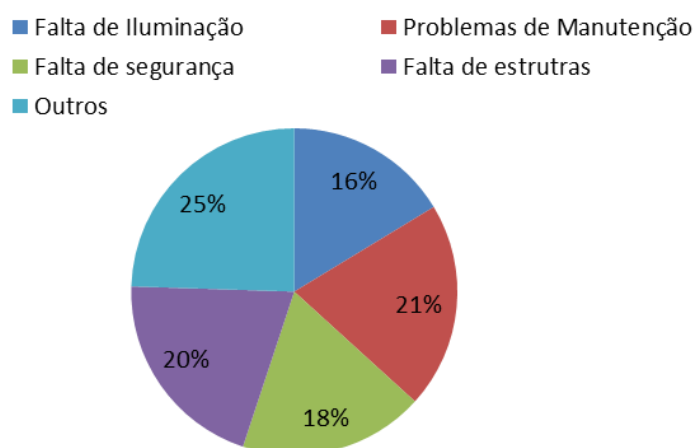


Figura 12. Problemas apontados pelos entrevistados

A falta de estruturas se refere a banheiros, bebedouros e vestiários. Dos outros problemas indicados está a poluição da lagoa, comportamento dos ciclistas e pessoas que levam os cães ao parque sem focinheiras. Além das

questões de segurança e manutenção que já tinham sido mencionadas, um problema, menos grave, se refere ao comportamento de partes dos visitantes.

3.1.8 Sugestões para um parque melhor

Dos entrevistados 22 não tinham sugestões para o parque. Destes 20 também não indicaram problemas no parque. Embora a maioria indique estar satisfeita, ainda são capazes de imaginar modos para aprimorar o parque (Figura 13).

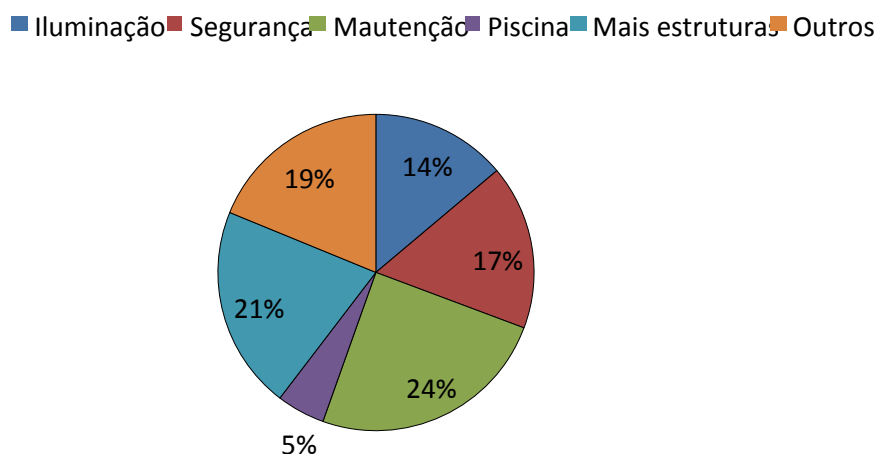


Figura 13. Sugestões para melhoria do parque

Percebe-se que a maioria das sugestões (Manutenção, segurança, mais estruturas) está relacionada com os principais problemas apontados pelos entrevistados.

Os pedidos para novas estruturas envolvem aumentar o nº de banheiros, bebedouros e brinquedos para os playgrounds. A criação e/ou a reativação de piscinas públicas também foi uma ideia sugerida.

As outras sugestões incluem: promoção de educação ambiental no parque, criação de mais saídas, plantar mais árvores pelo local.

Pelas informações obtidas dos entrevistados o Parque Dona Sarah Kubitschek, podemos observar que apesar dos problemas indicados as condições atuais parecem ser capazes de atender as necessidades do público.

3.2 DISCUSSÃO

Uma questão importante que deve ser levantada sobre o e Parque Dona Sarah Kubitscheck é que foi criado em 1978, anterior á constituição de 1988, a lei nº 9985 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza) e a Lei complementar Nº 265 (Criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal).A grande mudança que ocorreu a partir da constituição de 88 foi a preocupação como a qualidade do meio ambiente. No artigo 225º está escrito:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A preocupação ambiental, sendo uma constante no desenvolvimento dos projetos paisagísticos, sobretudo nas últimas décadas, coloca como foco dos projetos a preservação dos espaços necessários para o desenvolvimento da dinâmicas que fazem parte dos processos naturais, o que inclui a manutenção de ecossistemas essenciais (FARAH ; SCHLEE ; TARDIM, 2010).

Além das opiniões dos entrevistados devemos também examinar o que lei diz sobre os parques, para determinar se o parque cumpre o que esperado. A lei complementar Nº 265, para os parques do Distrito Federal estabelece:

Art. 5º São objetivos dos Parques Ecológicos:

- I – conservar amostras dos ecossistemas naturais;
- II – proteger paisagens naturais de beleza cênica notável, bem como atributos excepcionais de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica e histórica;
- III – proteger e recuperar recursos hídricos, edáficos e genéticos;
- IV – promover a recuperação de áreas degradadas e a sua revegetação com espécies nativas;
- V – incentivar atividades de pesquisa, estudos e monitoramento ambiental;

VI – estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

Art. 7º São objetivos dos Parques de Uso Múltiplo:

I – conservar áreas verdes, nativas, exóticas ou restauradas, de grande beleza cênica;

II – promover a recuperação de áreas degradadas e a sua revegetação, com espécies nativas ou exóticas;

III – estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

Com base nos dados da pesquisa é possível considerar que o Parque da Cidade cumpre seu papel para um meio ambiente ecologicamente equilibrado essencial a sadia qualidade de vida, entretanto melhorias podem ser feitas.

3.3 NATUREZA

Os dois primeiros incisos do 7º artigo enfocam na existência e na preservação de vegetação.

A predominância da vegetação é uma característica comum das quatro definições para parques. Sendo que a presença de ecossistemas naturais algo comum tanto para parques urbanos quanto para parques ecológicos e plantas exóticas em parques suburbanos e de uso múltiplo.

A ênfase das leis em garantir que os parques sejam ambientes arborizados está de acordo com a importância que os entrevistados a vegetação. Os entrevistados se demonstram insatisfeitos com a vegetação atual do parque. Não houve sugestões para plantio de mais árvores ou indicação de haver problemas com arborização. No entanto, eles responderam desejar uma maior arborização do Parque da Cidade, sem predileção por plantas nativas ou exóticas.

Observa-se que para parques de uso múltiplo a lei não faz distinção da origem das espécies de plantas usadas para a arborização do local assim como a maioria dos entrevistados não faz. A preocupação com a presença da natureza é compartilhada pelos entrevistados. A contemplação da natureza, segunda atividade preferida indicada, demonstra a valorização da vegetação nos parques.

As árvores exercem sobre o ambiente físico local, verifica-se que elas agem, individualmente, sobre a saúde física e mental dos habitantes dos centros urbanos. Benefícios sociais como espaço para recreação ao ar livre e mesmo valorização econômica de espaços urbanos podem estar relacionados e/ou condicionados ao caráter de propriedade da arborização (BARTENSTEIN, 1981 apud DE ANGELIS, 2000).

Mesmo que a arborização do Parque ainda não esteja satisfatória, o plantio anual de mudas pela NOVACAP melhora as condições do parque.

3.4 RECREAÇÃO E LAZER

Nesta pesquisa foram escolhidas três formas de lazer. A contemplação da natureza independe de grandes investimentos, como pavimentação ou edificações. A conservação de ecossistemas naturais depende da limitação das intervenções humanas. Exige que se conserve os recursos naturais, o que é assegurado pelo lei ou decreto que cria o parque, impedindo que se torne uma área urbanizada.

A realização de eventos, práticas esportivas e outras atividades no entanto necessitam que existam uma infra-estrutura e equipamentos para atender ao público. Os elementos urbanos são objetos que equipam a cidade, por esse motivo, são também chamados de mobiliário urbano, numa clara alusão ao mobiliário doméstico. Especial atenção precisa ser dedicada às necessidades e às expectativas do cliente -'usuário coletivo'. Características físicas e funcionais necessitam estar em harmonia com a diversidade de sujeitos e palcos para as práticas cotidianas desenvolvidas nos espaços de uso comum

O mobiliário urbano contribui para a estética e para a funcionalidade dos espaços da mesma forma que promove a segurança e o conforto dos usuários, merecendo a atenção dos planejadores preocupados com a qualificação do ambiente público, dos recintos urbanos, das vias de circulação, das praças e parques urbanos (ABBUD,2006).

O Parque da Cidade já com um mobiliário urbano que pode entre funções, atender ao ciclismo (Figura 14), realizar confraternizações (Figura 15), eventos esportivos (Figura16)



Figura 14. Ciclovia do Parque Dona Sarah Kubitschek (P.V.Beck jul 2011)



Figura 15. Áreas para churrascos, com mesas ,bancos e lixeiras(P.V.Beck jul 2011)



Figura 16. Estacionamento fechado para a realização da Eco Run 2011(P.V.Beck jul 2011)

3.5 FALHAS A SEREM CORRIGIDAS

Foram nas condições do mobiliário urbano que se encontraram os principais problemas do parque. Os entrevistados demonstram insatisfação com a situação destes. Os principais problemas que os entrevistados, na questão 12, indicaram estão ligados a falta de manutenção e novas estruturas. A questão da segurança também pode ser vista como um problema da infraestrutura do parque, com a falta de postos policiais ou câmaras de vigilância. Os problemas de iluminação estão associados com a falta de postos e/ou a manutenção deles. Apesar de existirem locais bem iluminados ao longo parque.

Entre as sugestões dos entrevistados, houve o pedido para realização de campanhas educacionais, sugerindo que o parque ainda não cumpre de forma satisfatória o objetivo de estimular o desenvolvimento da educação ambiental. Para poder aproveitar os benefícios que os parques podem oferecer é preciso o convívio harmonioso dos usuários. Os problemas provocados por outros frequentadores que poderiam ser abordados por campanhas educativas, foram minimamente citados pelos entrevistados. A iniciativa de promover educação ambiental, além de ensinar sobre ecologia, também poderia se voltar

para o comportamento dos visitantes do parque. Instruindo, entre outros tópicos, sobre:

- Uso de focinheira para cães, em respeito à portaria Nº 28 de 19 de maio de 2005
- Uso de saco plástico e pá para recolher as fezes dos cães, em respeito à portaria Nº 28 de 19 de maio de 2005
- Atenção de ciclistas e skatistas como os pedestres
- Descarte de lixo no local apropriado
- Conservação dos bens públicos
- Identificação das espécies de aves do parque
- Identificação das espécies de árvores do parque

Nota-se que não houve o pedido para a instalação de mais lixeiras. Ainda assim seria positivo para a conservação do parque aumentar o nº de lixeiras. Estas poderiam ser instaladas em locais de maior circulação de pessoas, como os quiosques e locais para reuniões como as churrasqueiras. Seria recomendado que se opte por cestos de lixo coloridos ,com indicações, para coleta seletiva. Latões de lixo, com capacidade para um maior volume, poderiam ser instalados nos pontos da venda de água-de-coco, servindo para armazenar os cocos vazios.

A maior deficiência apontada pelos resultados da pesquisa está ligada a conservação e implantação da infra-estrutura voltada à recreação e lazer.

A falta de segurança e a estruturas velhas foram indicados como os principais problemas (correspondem a 55%). Melhoria dos serviços de manutenção e instalação de novas estruturas e equipamento foi a principal sugestão (correspondeu a 45%).

Podemos verificar que os entrevistados indicaram nas sugestões as soluções para os problemas. A melhoria na iluminação, por meio da instalação de novos postes, aumentaria a sensação de segurança. A restauração e conservação do mobiliário urbano reduziriam a necessidade de substituí-los por novos. Os investimentos na manutenção seriam compensados pela redução

das despesas para repor o que foi danificado, possibilitando a aquisição de novo mobiliário urbano diversificado.

A gestão dos parques deve incentivar a participação dos usuários na busca por melhorias. Estabelecendo um vínculo mais forte entre a comunidade e o patrimônio público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa conduzida no Parque da Cidade observamos que a maioria dos entrevistados o frequentam como regularidade, mesmo que seja apenas uma vez por semana. O Parque dessa maneira foi incorporado à vida cotidiana de parte de seus visitantes. Foi observado que apesar do Parque da Cidade ser o principal, ele não era a única opção dos entrevistados.

A vegetação é valorizada e ampliá-la atenderia à vontade de grande parte dos entrevistados. Por ser classificado como Parques de Uso Múltiplo é exigido que tenha área predominantemente coberta por vegetação, seja essa nativa ou exótica. Foi demonstrado que por pequena diferença a maioria dos entrevistados também é indiferente ao tipo da cobertura vegetal. As plantas do Cerrado foram escolhidas como a segunda opção para a cobertura do Parque. Parece existir uma consciência ecológica sobre a importância do Cerrado mesmo que a maioria não seja capaz de distinguir suas árvores típicas. Tal situação sugere que mesmo sendo o ambiente arborizado algo desejado pelos frequentadores, não é a contemplação da natureza a principal razão da visita ao parque, mas a prática de esportes.

Para atender aos visitantes o parque deve possuir o mobiliário urbano destinado para várias atividades esportivas. Pistas que podem ser utilizadas por corredores, ciclistas ou skatistas. Quadras poliesportivas onde se jogar futebol, basquete e handebol. Quanto mais possibilidades de uso, melhor para quem as utiliza.

Embora tenha sido indicados problemas, os entrevistados indicam que o Parque da Cidade é um ambiente capaz de oferecer lazer em contato com a natureza. No entanto esse não é o caso da maioria dos parques pelo Distrito Federal.

Apesar da grande quantidade de parques do Distrito Federal a população ainda não pode desfrutar totalmente deles. A falta de mobiliário urbano é o que prejudica e afasta o público. A falta de elementos como trilhas, pistas, bancos para descansar, mesas e playgrounds fazem do parque um lugar inóspito para visita. Sem as condições para recreação e esportes as

pessoas se deslocam para outros parques, que possuem mais infra-estrutura, deixando parques “abandonados” pelo Distrito Federal. Esses parques então ficam mais vulneráveis ao vandalismo e à degradação.

Pode-se argumentar que os responsáveis pelas depredações não se importariam se o local é um parque, destinado para a coletividade, e continuariam agindo da mesma maneira. Porém quanto mais pessoas frequentarem o lugar, menores são as chances para infrações que causem maiores danos ambientais como despejo de entulho e lixo.

Para que a população possa aproveitar os benefícios dos parques é preciso que esses sejam recuperados, com a implantação e manutenção da infra-estrutura voltada para a segurança e recreação.

O ato legal que designa um local como um parque não basta para atender o objetivo de estimular o desenvolvimento da educação ambiental e das atividades de recreação e lazer em contato harmônico com a natureza.

A delimitação de áreas protegidas no Distrito Federal serve a garantir a proteção e recuperação do bioma do Cerrado, porém sem mais ações do poder público essa proteção perde força. A invasão de áreas protegidas para empreendimentos imobiliários e o despejo de entulhos de construção em locais inadequados são problemas recorrentes no Distrito Federal. A área protegida pela lei não recebe a proteção efetiva que precisa das autoridades.

A instalação do mobiliário urbano para os visitantes não constituiria uma agressão contra os objetivos conservacionistas. Por serem áreas protegidas, com ou sem áreas proteção permanente em seu perímetro, as obras dentro de parques devem ser autorizadas pelos órgãos ambientais competentes. O planejamento também deveria incluir obras destinadas para proteção e a recuperação dos recursos naturais. Os visitantes também atuariam como “vigilantes”, comunicando às autoridades graves danos ambientais.

A criação de mais parques, sem instalações para beneficiar o público, portanto não seria a medida mais eficiente para assegurar a conservação da natureza com a recreação do público.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. *Criando Paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Senac, 2006, 207 p

ALMEIDA, Kelly; MAIA, Flávia. Maioria dos parques públicos do DF têm problemas, como a falta de estrutura. *Correio Braziliense*, Brasília-DF, 16 de jul. 2011. Disponível em <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2011

BARTALINI, Vladimir. *Os Parques Públicos Municipais em São Paulo*. Paisagem e Ambiente 9. São Paulo: FAUUSP, 1996.

BOECHAT, Juliana. Vicente Pires tem 12 mil obras irregulares. *Correio Braziliense*, Brasília-DF, Mai 2010. Disponível em <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/05/21/interna_cidadesdf,193742/index.shtml> Acesso em: 8 jul. 2012

BRASIL. Lei Federal Nº 9985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 de junho de 2000.

BRASIL. Lei Distrital Complementar Nº 265, de 14 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a criação de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, 23 de dezembro de 1999.

BRASIL. Lei Distrital Nº 4.745 de 29 de janeiro de 2012. Cria a região administrativa da Fercal e dá outras providências. *Diário Oficial do Distrito Federal*, 29 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei Distrital Nº 4.327, de 26 de maio de 2009. Cria a região administrativa de Vicente Pires. *Diário Oficial do Distrito Federal*, 28 de maio de 2009.

BRASIL. Decreto distrital Nº 32.981, de 10 de junho de 2011. Institui o Programa “Brasília, Cidade Parque” e dá outras providências. *Diário Oficial do Distrito Federal*, 13 de junho de 2011.

BRASIL. Portaria Nº 28 de 19 de maio de 2005. *Diário Oficial do Distrito Federal*, 23 de maio de 2005.

CENTRAL PARK, Activites. Disponível em <<http://centralpark.org/index.php/activities/>> Acesso em: 20 mar. 2012

CIPRIANO Leandro. Parques ecológicos existem apenas no papel. *Jornal de Brasília*, Brasília-DF, Fev 2012. Disponível em

<<http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticia.php?id=389874>>Acesso em: 5 mar. 2012.

DE ANGELIS BRUNO LUIZ DOMINGOS, DE ANGELIS NETO GENEROSO. A vegetação e as praças na cidade de Maringá/PR. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/download/3104/2231>>. > Acesso em: 4 jul .2012

FARAH, Ivete; SCHLEE, Monica Bahia; TARDIM, Raquel .*Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2010.232p

FARIAS, Kamila.Pagamento de concessões ambientais deverá ser utilizado para revitalização de parques.*Jornal de Brasília*,Brasília-DF,Mai 2012.Disponível em <<http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticia.php?id=397151>>Acesso em: 7 jul .2012

GANEN, Roseli Senna; LEAL, Zita de Moura. *Parques do Distrito Federal*.Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2000.160p

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL.Parques. Disponível em<<http://www.ibram.df.gov.br/>> acesso em 10 jan 2012

KIM ,Lina; WESELY, Michael. *Arquivo Brasília*.São Paulo: Cosac naify,2010.528 p

KLIASS,Rosa Grena.*Parques Urbanos de são Paulo*. São Paulo:PINI,1993.211p

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes,2010. 227 p

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975. 253 p.

NAMES,SPECIMENS. Disponível em <<http://www.tropicos.org/>>Acesso em: 2 jun. 2012

SAKATA, Francine Gramacho. *Paisagismo Urbano: Requalificação e Criação de Images*. São Paulo: EDUSP, 2011. 270 p.

RELPH, Edward. *A Paisagem Urbana Moderna*. Lisboa: Edições 70,2002, 245p.

RODRIGUES,Valtemir.Parques ecológicos estão carentes de manutenção. *Jornal de Brasília*,Brasília-DF, Jun 2011.Disponível em <<http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticia.php?id=345769>> Acesso em: 6 março.2012.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO, SNIF. Disponível em <
<http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/perda-da-cobertura-florestal> >
Acesso em: 9 jul. 2012

Apêndice A- Lista de Aves

Quadro 02. Aves avistadas no Parque Dona Sarah Kubitschek.	
Nome Popular	Nome Científico
Alma-de-Gato	<i>Playa cayana</i>
Anu branco	<i>Guira guira</i>
Anu preto	<i>Crotophaga ani</i>
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Carcará	<i>Caracara plancus</i>
Coruja Buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>

Apêndice B- MODELO DO QUESTIONÁRIO

O VALOR DO PARQUE

Esse questionário tem o objetivo de verificar como os visitantes do parque avaliam sua importância para a qualidade da vida na área urbana:

1-Nome:

2-Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

3-Quantas vezes você vem ao parque na semana? ()

4-Você frequenta outros parques? ☐ Sim ☐ Não

5-Cite um desses parques:

6-Você frequenta parques para:

() Praticar esportes () Feiras&Eventos () Admirar a natureza

7-Enumero os elementos do parque de acordo com a importância deles para você. Sendo 1 a menos importante e 4 a mais importante.

() Vegetação () Área ampla () Estrutura: bancos, mesas, postes () Limpeza

8-Gostaria que os parques tivessem mais vegetação? ☐ Sim ☐ Não

9-Você é capaz de identificar as árvores típicas do cerrado presentes no parque? ☐ Sim
☐ Não

10-Você prefere as árvores típicas do cerrado ou as não-típicas?

() Típicas do cerrado () Não-Típica () Sem Preferência

11-Enumero os problemas do parque de acordo com a gravidade deles para você. Sendo 1 a menos grave e 4 a mais grave.

() Lixo espalhado () Mato alto () Estruturas velhas e enferrujadas () Falta de segurança

12-Poderia apontar outro problema?

13-Cite alguma melhoria que você faria no parque?